

240

**VALOR ADAPTATIVO EM ÍNDIOS XAVANTE.** *Nara F. M. Laner, Francisco M. Salzano, Sidia M. Callegari-Jacques* (Departamento de Genética, Instituto de Biociências e Departamento de Estatística, Instituto de Matemática, UFRGS).

O grupo Xavante do Mato Grosso constitui uma das populações humanas mais bem investigadas em termos de biologia humana. A aldeia de Etenhiritipá, em particular, foi estudada por aproximadamente 50 anos. Em um esforço para avaliar conjuntamente dados demográficos (história de vida) e genéticos, foram medidos o valor reprodutivo (V) e a partir daí o valor adaptativo a longo prazo (W) para uma amostra de 74 homens e 103 mulheres desta localidade. O valor reprodutivo mede, para cada idade, o número esperado de filhos a serem produzidos daí para diante e o valor adaptativo a longo prazo mede essencialmente o número médio de cópias de genes deixados por um indivíduo a seus descendentes, calibrando em relação a um recém-nascido. Nos homens, o valor de V máximo (4,3) foi encontrado nas idades 21-24 anos, enquanto para as mulheres, o V máximo (3,8) ocorreu aos 15 anos. Nos homens, W variou entre 0 e 105,9 (média  $\pm$  desvio padrão =  $9,4 \pm 15,0$ ; mediana = 4,4). Entre as mulheres, os valores oscilaram entre 0 e 56,0 ( $7,1 \pm 9,3$ ; md = 4,0). Os valores adaptativos foram comparados entre os genótipos de 17 locos de grupos sanguíneos ou proteínas séricas. Não se encontrou diferença estatisticamente significativa entre genótipos quanto ao valor adaptativo. (PROPESQ-UFRGS, FAPERGS, CNPq, PRONEX)